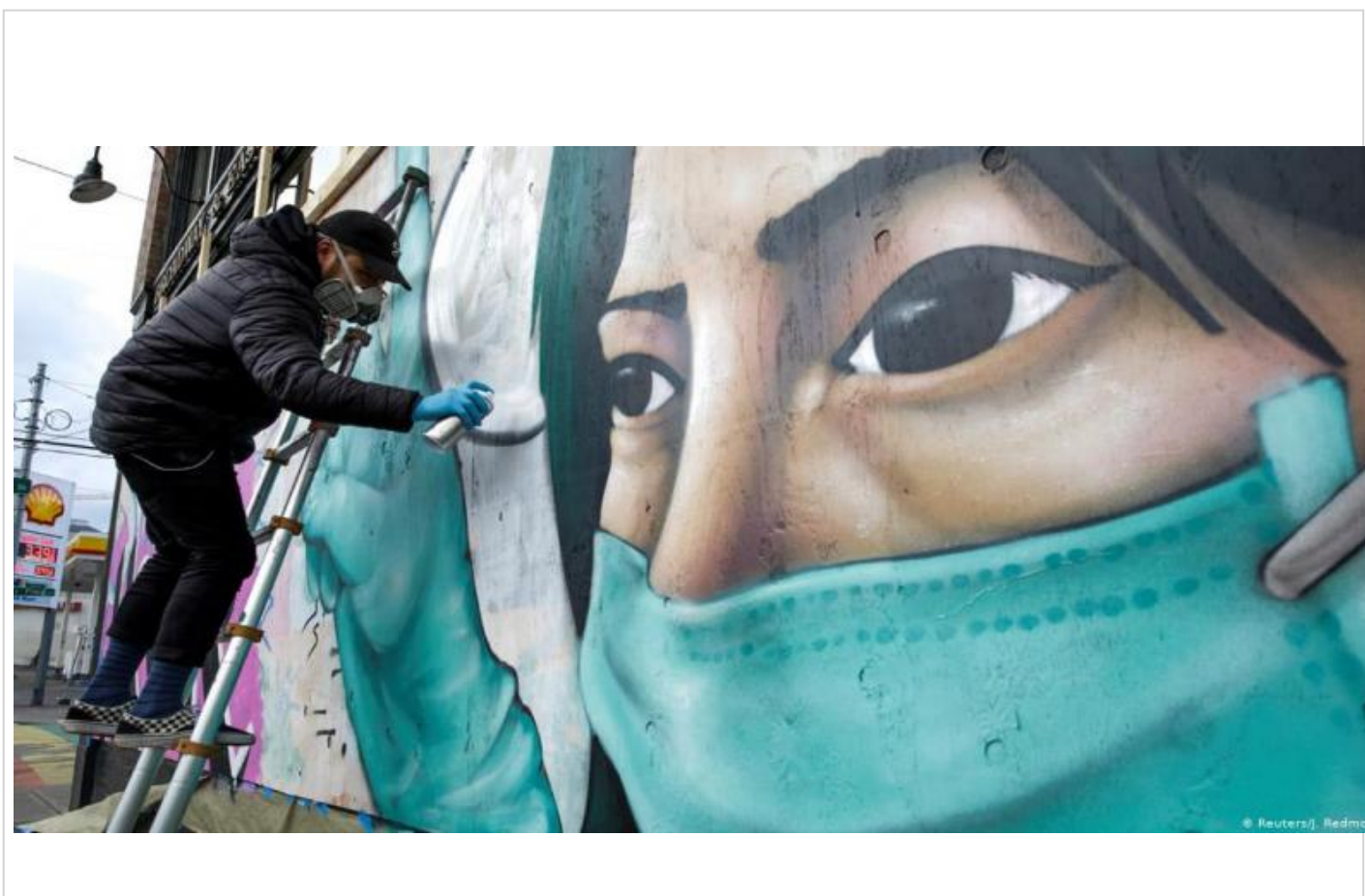


O flagelo da Covid



Por Guillermo Alvarado

Os países europeus estão sofrendo uma impetuosa segunda onda da Covid-19, mesmo assim a América Latina e o Caribe continuam sendo os mais golpeados pela pandemia, que provoca muitas mortes e compromete o futuro da maioria das nações.

Encerrando outubro, em nossa região havia 11,3 milhões de pessoas contagiadas pelo novo coronavírus, das quais mais de 400 mil morreram, isto é, um pouco mais de um terço do total de mortos em todo o mundo, que é de 1,2 milhões.

O Brasil continua sendo o mais afetado, com cinco milhões e meio de doentes, seguido pela Argentina, com 1,13 milhões, e a Colômbia, com 1,04 milhões de casos até o final do mês de outubro.

A Comissão Econômica da ONU para América Latina e o Caribe – CEPAL – afirma que haverá um recuo nunca visto desde que tais dados começaram a ser consignados, no começo do século passado.

O Produto Interno Bruto global vai encolher 5,3 por cento. Por causa disso, bom número de empresas de pequeno e médio porte vai fechar, 11,5 milhões de postos de trabalho serão suprimidos e o número de pobres subirá em 30 milhões.

A CEPAL avisou que a elevada taxa de trabalhos informais na região faz com que os trabalhadores sejam muito vulneráveis à pandemia e também dificulta a implementação das medidas para combatê-la.

No 38º período de sessões da CEPAL – realizado na Costa Rica em formato virtual – os chefes de Estado da região assinaram proposta para construir novo futuro quando a Covid-19 for erradicada.

Os representantes de 43 países membros e nove associados à entidade constataram que os efeitos nocivos da doença diminuíram a capacidade dos governos para enfrentar a crise, e empreender com êxito a reconstrução.

Alicia Bárcena, secretária executiva da CEPAL insistiu na necessidade de modificar os modelos de desenvolvimento e concentrar esforços numa fase pós-Covid-19 baseada nos princípios de inclusão, igualdade e sustentabilidade.

O SARS-COV-2 mostrou todos os problemas que existem nos países latino-americanos e caribenhos e não podemos pensar num futuro com esta mesma situação. Em outras palavras, não se trata de uma mera reconstrução, devemos fazer isso de tal modo que tudo seja muito melhor para todos.

<https://www.radiohc.cu/pt/especiales/comentarios/238749-o-flagelo-da-covid>



Radio Habana Cuba